

O IMPACTO DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR POLICIAIS NA GESTÃO DO POLÍCIAMENTO OSTENSIVO

THE IMPACT OF USING PSYCHOTROPICS BY POLICE FORCE IN THE MANAGEMENT OF OSTENSIVE POLICING

SANTOS JÚNIOR, Cícero Daniel dos¹
JORGE, Luana Oliveira de Souza²

RESUMO

A presente pesquisa verificou o impacto do uso de psicotrópicos por policiais na gestão do policiamento ostensivo e o mal que essas substâncias causam na saúde do usuário. Além disso, foi estudado se existe uma relação do uso de psicotrópicos com o serviço operacional. Foram utilizadas legislações, doutrinas e dados de organizações relacionados à saúde pública que abordaram o assunto. Foram ainda realizadas três entrevistas. Uma com um oficial com vasta experiência como comandante de policiamento urbano (CPU) e as outras com praças do serviço ostensivo. Os resultados apontam que o uso de psicotrópicos, além de causar problemas na saúde física e mental do usuário, interfere na produtividade do serviço. Concluiu-se que o estresse gerado no trabalho policial potencializa o consumo de psicotrópicos por parte dos militares do serviço operacional, sendo necessário um tratamento preventivo com os militares do serviço ostensivo.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Policiamento Ostensivo. Estresse. Serviço Operacional.

ABSTRACT

The present research has verified the impact of use of psychotropic drugs by officers in the management of the DPO and the evil that these substances cause the user's health. In addition, it was studied whether there is a relationship between the use of psychotropic drugs with operational service. Laws, doctrines and were used data from public health-related organizations have addressed the issue. Three interviews were also carried out. A with an officer with extensive experience as a commander of urban policing (CPU) and the other with the ostensible service plazas. The results indicate that the use of psychotropic drugs, in addition to causing problems on physical and mental health of the user, interferes with the productivity of the service. It was concluded that the generated stress in police work enhances the consumption of psychotropic substances on the part of the military operational service, being necessary a preventive treatment with the military of the ostensible service.

Keywords: Psychotropic. Ostensive Policing. Stress. Operational Service.

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais - 45^a do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, danielsantosjr007@hotmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

² Professora orientadora: Especialista em psicologia jurídica, lunaos@gmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O consumo excessivo de psicotrópicos causa sérios problemas para a saúde física e mental do usuário. A cada ano, cresce o número de pessoas que fazem uso de tais substâncias, e esse crescimento tem sido notado inclusive por parte de policiais militares do Estado de Goiás. A Polícia Militar tem papel de relevância, uma vez que se destaca, como força pública estadual, primando pelo zelo, honestidade e correção de propósitos com a finalidade de proteger o cidadão, sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas. Devido a sua importância na sociedade, o policial militar deve possuir plenas condições psicológicas e físicas para uma excelente prestação de serviço a comunidade. Em relação a isso, e somado ao compromisso de colaborar para a capacitação de profissionais da segurança pública do estado de Goiás, fica evidenciado a necessidade de discutir os procedimentos pertinentes para promover a produção de conhecimento acerca da gestão no comando segurança pública na atividade policial.

A profissão de policial envolve uma série de riscos. O policial militar está sujeito a escalas exaustivas, estresse, processos judiciais em decorrência do serviço ostensivo e até mesmo o receio de não voltar para casa após um dia de serviço. O consumo de psicotrópicos por parte dos policiais militares do serviço ostensivo está relacionado com as dificuldades que a profissão apresenta? Quais os psicotrópicos mais usados pelos militares? Qual o impacto do uso dessas substâncias na gestão do policiamento ostensivo?

O consumo de drogas no meio militar determina a necessidade de um controle rigoroso contra o uso excessivo de psicotrópicos. Além de serem responsáveis pela paz social, os militares utilizam armas de fogo aumentando ainda mais a necessidade de se fazer um controle adequado com o intuito de minimizar essa dependência química, pois seu uso por parte dos policiais militares pode afetar a segurança dos colegas de profissão, familiares e a sociedade em geral.

O presente estudo tem como objetivo analisar se o estresse gerado no serviço ostensivo pode influenciar o consumo de psicotrópicos, como também suas consequências no serviço operacional.

Para redação do artigo foi escolhido à realização de uma pesquisa em campo, de natureza qualitativa e quantitativa, baseada em leituras e conceitos sobre

o tema abordado, bem como a realização de entrevistas do modelo semiestruturadas com militares da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Como qualquer organização civil, as forças militares não estão livres dos transtornos relacionados ao uso de drogas, como o álcool e outras drogas ilícitas. Considerando-se que a atividade do serviço policial é complexa, em que há o manuseio de armas, o consumo de drogas no meio militar determina a necessidade de um controle rigoroso e adequado, visando minimizar o desenvolvimento da dependência química, pois seu uso pode afetar a segurança do próprio usuário, os colegas de profissão e a sociedade em geral.

Diante do exposto, este estudo se torna relevante para a instituição Polícia Militar do Estado de Goiás, em prol de ter o amplo conhecimento sobre o estado de saúde físico e mental dos militares do serviço operacional e o seu reflexo para gestão do policiamento ostensivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS

A palavra ‘psicotrópico’ é composta etiológicamente por duas palavras de origem grega: *psyché* (mente) + *trópos* (atração). Dessa forma pode se dizer que as drogas psicotrópicas são aquelas que têm atração para atuar no cérebro, modificando nossa maneira de sentir, de pensar e, muitas vezes, de agir (SHIRAMA & MIASSO, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define drogas psicotrópicas como aquelas que: “(...) agem no Sistema Nervoso Central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de automedicação” (OMS, 1981). Ao afirmar ‘passíveis de automedicação’ é inferido que essas drogas podem levar à dependência. Sendo assim, devem ter uma atenção clínica de profissionais da saúde.

Como exposto anteriormente, as medicações psicotrópicas interferem nas funções do sistema nervoso central (SNC), de forma que alteram o método de comunicação entre os neurônios, sendo possível causar efeitos diversos de acordo com o tipo de neurotransmissor envolvido e o mecanismo de ação da medicação (CARLINI, 2001).

Segundo a literatura, os psicotrópicos podem ser classificados em cinco categorias: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos (neurolépticos), antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (OMS, 1981). Dentre essas as medicações pertencentes à classe dos benzodiazepínicos, da categoria de ansiolíticos e sedativos, são os mais consumidos no mundo, com 26,74 bilhões de doses diárias utilizadas em 2001. A segunda mais usada segue com 6,96 milhões de doses, da classe de hipnóticos (ALONSO, 2015).

2.2 SAÚDE MENTAL

Apesar de haver problemas de saúde mental entre profissionais da segurança pública, as preocupações com o estigma com o tratamento tendem a ser elevadas nesta população. Vários fatores de risco e fatores de proteção estão associados ao estigma e às barreiras à aderência ao tratamento.

Em relação ao aumento do estigma e das barreiras ao cuidado, há fatores demográficos, como idade mais jovem e sexo masculino; transtornos psiquiátricos específicos como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e problemas de abuso de álcool; e atitudes negativas em relação aos cuidados de saúde. O tipo de serviço prestado também pode estar associado a barreiras para aderência aos cuidados, uma vez que os profissionais em serviço estão mais propensos a sofrer de psicopatologia relacionada ao combate direto. Fatores de proteção como o casamento e o apoio social, podem ajudar a contrabalançar essas influências, diminuir o estigma e as barreiras ao cuidado e promover a utilização de serviços de saúde mental (PIETRZAK et al., 2009).

O abuso de substâncias também é um sério problema em ambientes de trabalho. Setenta por cento das reportagens sobre o uso ilícito de drogas apontam que um em cada doze empregados contratados são usuários de drogas ilícitas. O uso de substâncias por empregados em organizações reduz a produtividade, aumenta as faltas e os acidentes, ou seja, as consequências afetam negativamente a eficiência, a qualidade e os custos dos serviços em sua totalidade (CARLINI, 2001).

Apesar ser grande o número de referências ao tema na literatura científica, principalmente nos estudos de psicologia e da área da saúde, o supracitado tema não vem recebendo a atenção devida. Por muitas vezes o tema vem sendo equivocadamente abordado de maneira rotineira ou de conflitos, sem grandes

importâncias ou implicações. Tais equívocos prejudicam a identificação dos problemas causados e a consequente prevenção.

Os problemas de saúde mental são inúmeros e profissionais que estão expostos aos riscos como os da força militar. É necessário discorrer brevemente sobre os principais males que podem acometer os policiais e os levar ao uso de psicotrópicos.

2.2.1 Síndrome de Burnout

O termo "Síndrome de Burnout" foi desenvolvido na década de setenta nos Estados Unidos. Foi observado que vários trabalhadores apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e ou desmotivação. Muitas das vezes, esse processo durava em média um ano, e era acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de estar "exausto".

O profissional de segurança pública, pode vir a desencadear, após longo período sob intenso estresse, essa Síndrome do Esgotamento Profissional.

Maslach (2005), apud Paiva e Casalechi (2009) alega que a natureza do trabalho desencadeia a síndrome de *burnout*, e não em decorrência às características do funcionário. Assim, o ambiente se faz um importante fator de risco para danos na saúde mental, podendo se estender até a vida familiar e social da pessoa. O autor afirma que não só as pessoas que têm uma sobrecarga de trabalho podem vir a ser vítimas do *burnout*. Empregados que não possuem liberdade e autonomia para atuar no seu serviço, os que sentem desvalorizados pelo que fazem, ou os que estão expostos a situações conflitantes ou de risco à vida, também estão inseridos nesse grupo de risco.

2.2.2 Transtorno do Estresse Pós-Traumático

O Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio de ansiedade que pode vir a se desenvolver após a exposição a um evento tenebroso, ou alguma ocorrência danosa fisicamente. Eventos traumáticos que podem desencadear o transtorno incluem assédio, desastres, acidentes e combate militar (MIKKELSEN; EINARSEN, 2002).

Amaral (2012, p. 14) relacionou os três tipos de manifestação sintomática dos trabalhadores acometidos por estresse laboral, descrevendo cada um deles da seguinte maneira:

Psicopatológicos: incluem-se neste rol todos os sintomas ou síndromes de ansiedade, depressão (insônia, problemas de concentração, apatia, humor depressivo, perda de interesse por coisas ou situações que antes lhe despertavam os sentidos, insegurança, falta de iniciativa, pesadelos etc.), mudanças de humor (ciclotimia), irritabilidade (distímia);

Psicossomáticos: todos os sintomas físicos, quem tem origem ou gênese psíquica, como hipertensão arterial, ataques de asma, úlceras estomacais, enxaqueca, labirintite ou síndrome de *Menière*, torcicolos, dores musculares e ou articulares de origem tensional e estresse;

Comportamentais: reações agressivas consigo mesmo, ou com outras pessoas próximas, transtornos alimentares, aumento no consumo de álcool, drogas, aumento significativo do tabagismo, disfunção sexual e isolamento social.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004 p.17), o estresse pós-traumático, a depressão e a ansiedade são as patologias que mais acometem os trabalhadores vitimados pelos excessos laborais. Além destas três, existe uma condição também muito frequente, denominada pela OMS de transtorno adaptativo. Esta patologia se caracteriza por mudanças nas relações sociais do indivíduo afetado, tendo como principais sintomas a aflição em demasia e a incapacidade de desempenhar as atividades que outrora desempenhava.

2.3 SAÚDE MENTAL NA FORÇA POLICIAL MILITAR

De acordo com os regulamentos da Polícia Militar de Goiás (2014), a principal responsabilidade do policial militar é zelar do nome da instituição, cumprir e fazer cumprir leis, ordens, instruções e regulamentos, ser um bom profissional, leal e eficaz quando exercendo sua posição na sociedade, garantindo a disciplina e a hierarquia, e ainda ter cuidado com as armas e equipamentos pertencentes à corporação.

A profissão de polícia exige dedicação exclusiva, e traz consigo um fardo pesado de longas horas de trabalho, pressão psicológica e estresse diário. Já foi apontado que o uso de substâncias psicoativas por esses profissionais pode agir como uma válvula de escape para aliviar as duras condições de trabalho e a baixa

qualidade de vida decorrente de sua área de serviço. Há também que considerar que pode haver uso de drogas como resultado de problemas de autoestima e falta de habilidades de enfrentamento de problemas mentais (COSTA et al., 2015).

Em um estudo, Medeiros e Nobrega (2013) relatam que a atividade policial e a segurança no setor privado ocupam o primeiro lugar no ranking das profissões mais estressantes, deixando o segundo lugar para controladores de voo e motoristas de ônibus, seguido pelo terceiro lugar com profissionais de saúde. Foi possível observar que o trabalho de segurança pública está sempre no topo quando se trata de estresse.

Há uma atenção contínua para o crescimento anual do uso de drogas lícitas e ilícitas, já que essas substâncias podem gerar consequências negativas para os usuários, como para a sociedade em geral. O uso pode ser danoso para a saúde do indivíduo, causando alterações no sistema psicomotor, e provocando mudanças de comportamento (LAUREANO, 2015).

Foi possível encontrar a prevalência e a influência negativa decorrente do uso de drogas no exercício da profissão na área de segurança pública. Demonstrando uma maior atenção às corporações que possuem cargos nos quais exigem constante concentração e necessidade de se manter equilíbrio emocional. Deve-se ressaltar a importância de haver um sistema de controle para o uso de substâncias psicotrópicas na corporação da polícia militar, uma vez que as atividades executadas por esses profissionais envolvem armas e a segurança pública da sociedade.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi inicialmente submetida à pesquisa bibliográfica descritiva para entender no que consiste psicotrópicos, seus efeitos na saúde física e mental dando então norte e noção acerca do tema, para depois na segunda etapa do presente artigo realizar a pesquisa de campo, com o objetivo de buscar saber como o uso desses psicotrópicos afetam a saúde dos policiais militares do Estado de Goiás e seu reflexo no serviço operacional.

A princípio iriam ser utilizados os documentos do banco de dados do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPM). Com a recusa do fornecimento de tais dados pelo comando da unidade, foi utilizado o método de entrevistas.

Foram realizadas três entrevistas com militares da Polícia Militar de Goiás. Ambas as entrevistas foram do modelo semiestruturadas. Primeiramente foi entrevistado um Capitão PM com vasta experiência em serviço operacional especificamente como comandante do policiamento urbano (CPU) e supervisão. O objetivo foi verificar os problemas enfrentados pelo comandante do policiamento com os militares que fazem uso de alguma substância psicotrópica e o impacto gerado para o serviço.

A segunda e terceira entrevista foi realizada com praças do serviço operacional. O intuito dessas entrevistas foi analisar se existe uma relação entre o uso de psicotrópicos com o policiamento ostensivo.

Os policiais entrevistados foram escolhidos em razão das experiências com o serviço operacional ao longo das respectivas carreiras.

No resultado e discussão o oficial será denominado de entrevistado 1, as praças serão entrevistados 2 e 3.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo em questão baseou-se em pesquisas bibliográficas acerca do tema e entrevistas com militares da corporação. O oficial entrevistado bem como as demais praças foram voluntários e demonstraram total interesse em compartilhar suas experiências para o desenvolvimento do trabalho.

Em entrevista realizada com o entrevistado 1 o mesmo informou que durante ao longo de sua carreira presenciou situações onde policiais que faziam uso de substâncias psicotrópicas trouxeram algum tipo de problema para o policiamento como a falta de serviço de militares que sofreram baixa médica após o consumo de psicotrópicos.

Segundo Carlini (2001), o uso de substâncias causa sérios problemas na produtividade, acidentes, inclusive a faltas no serviço. Todos esses fatores geram um impacto negativo no policiamento ostensivo.

O entrevistado 1 foi indagado se conhecia o termo psicotrópico. A resposta foi positiva e mencionou ainda que mesmo o militar fazendo uso dessas substâncias durante sua folga, pode trazer problemas para o serviço ostensivo já que o desenvolvimento físico psicológico fica afetado.

Esse argumento trazido pelo entrevistado em relação aos efeitos causados pelas tais substância vai de encontro com a ideia de Carlini (2001). O uso de psicotrópicos altera as funções do sistema nervoso, comprometendo dessa forma o desenvolvimento físico psicológico do usuário.

Como CPU, função exercida há mais de seis anos, já teve conhecimento de casos onde um militar fazia uso de bebida alcoólica durante o serviço. Ainda de acordo com o referido oficial, houve casos que o vício estava tão avançado que o militar perdia completamente a noção das obrigações rotineiras do serviço policial e que teve como desfecho o autoextermínio.

As pessoas procuram encontrar alívio nas drogas, prazer ou um reforço positivo para as suas atividades, o que pode levar ao uso abusivo ou indevido de medicamentos psicotrópicos e, conseqüentemente, à farmacodependência. O uso contínuo destas drogas causa dependência física e psíquica, e o indivíduo pode desenvolver tolerância a estas substâncias e passar pela síndrome de abstinência (GALDURÓZ et al., 2004).

Segundo o entrevistado 2, antes de ingressar na corporação, já fazia uso de bebida alcoólica e com o passar dos anos intensificou no uso dessa substância. O entrevistado relatou que esse aumento se deu pelo estresse gerado no serviço operacional, e que a ingestão do álcool gera um relaxamento tanto para a mente quanto para o corpo.

Costa (2015), afirma que profissão policial devido o fardo pesado, excesso das horas trabalhadas e pressão psicológica, traz um estresse diário para esses profissionais. O autor relata ainda que o uso de psicotrópicos acaba sendo uma saída para aliviar as tensões.

Perguntado qual o maior problema enfrentado no serviço ostensivo, o entrevistado afirmou que as escalas exaustivas bem como a cobrança por melhores resultados por parte dos comandantes são uns dos maiores problemas da profissão, gerando dessa forma um estresse muito grande.

Esse pensamento é o mesmo relatado por Medeiros e Nobrega (2013). Para os autores a atividade policial são umas das mais estressantes, ficando na frente inclusive de controladores de voo e motoristas de ônibus.

O entrevistado 3 relatou que já conheceu militares do serviço operacional que faziam uso de drogas ilícitas, mas que nunca chegou a trabalhar com esses usuários e entende que o policial usuário de drogas pode trazer problemas para o serviço. O entrevistado acredita que o dependente químico não tem a mínimas

condições de atender ocorrências e que pode prejudicar tanto o cidadão atendido como os demais policiais.

Carlini (2001) através de uma pesquisa verificou que muitos trabalhadores consomem drogas ilícitas setenta por cento das reportagens sobre o uso de entorpecentes, um em cada doze entrevistados faziam uso de drogas ilícitas.

Em relação ao estresse do trabalho policial, o entrevistado 3 acha o serviço muito estressante e que a escalas extras como formaturas e a presenças em audiências em momento de folga gera um estresse maior para o policial. O entrevistado acredita que o consumo de psicotrópicos por parte de policiais muito das vezes está ligado com as dificuldades da profissão.

Para Costa (2015), muito tem os psicotrópicos como válvula de escape para aliviar as duras condições de trabalho e a baixa qualidade de vida decorrente de sua área de serviço.

Das entrevistas realizadas constatou-se que o uso de psicotrópicos não causa somente danos para a saúde do usuário, o consumo exagerado dessas substâncias afeta também o lado profissional, trazendo transtornos para o serviço operacional.

Pelo relato dos entrevistados a profissão policial é muito estressante e que de certa forma contribui para o consumo de psicotrópicos. A cobrança rigorosa por parte dos comandantes por melhores resultados foi apontado pelos entrevistados com um dos motivos que torna a profissão como uma das mais estressantes.

Como foi visto na revisão de literatura, todos esses problemas derivados do consumo dessas substâncias são realidade no dia a dia no policiamento ostensivo, demandando assim, uma atenção especial com os militares do serviço operacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto do uso de psicotrópicos por policiais militares do Estado de Goiás na gestão do policiamento ostensivo. Através das pesquisas bibliográficas e entrevistas, verificou-se que o consumo de psicotrópicos causa sérios problemas para a saúde do usuário, além de gerar transtornos no serviço operacional.

Apesar dos resultados, fora identificado a necessidade de uma abordagem mais ampla em relação ao tema em questão, pois de fato esse tema tende a necessitar de maiores testes e relatórios a fim de provar os males que o uso dessas substâncias causa para a gestão do serviço operacional.

A polícia militar tem um papel muito importante na sociedade. Essa responsabilidade requer profissionais altamente qualificados e preparados para lidar com todos os problemas que a profissão oferece. O estudo em questão demonstra que o uso de psicotrópicos por policiais pode comprometer o objetivo da corporação, que é a manutenção da ordem pública.

Um agente com a imensa responsabilidade de garantir a ordem pública deve estar preparado não só fisicamente, mas psicologicamente. E aquele que faz uso exagerado de álcool, cigarro, calmantes, dentre outros, pode não ter condições de executar um trabalho de excelência.

O trabalho sobre o uso de psicotrópicos por policiais requer um estudo contínuo, visto que o tema envolve saúde e segurança pública. A corporação deve dar uma atenção especial para os militares do policiamento ostensivo. É preciso levar para os militares a conscientização dos males do uso de psicotrópicos, além de intensificar os tratamentos para os policiais que fazem uso de álcool, cigarro e substâncias ilícitas.

Dessa forma, com um cuidado especial para com os policiais do serviço operacional, a corporação terá policiais mais preparados para prestar um serviço de qualidade e consequentemente garantir a paz social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, T.C.F. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos por pacientes de uma UBS de um município de pequeno porte de São Paulo.

Dissertação para obtenção de título de Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, 2015.

AMARAL, D. C. **Assédio moral nas relações de trabalho: Um estudo jurídico e psicológico sobre as condutas de patrões e empregados.** Monografia de Graduação apresentada UEPB em 2012.

CARLINI, E.A. et al. **Drogas psicotrópicas: o que são e como agem.** Revista Imesc, v. 3, p. 9-35, 2001.

COSTA, Sérgio Henrique Nascente; CUNHA, L. C.; YONAMINE, M.; PUCCI, L. L.; OLIVEIRA, F. G. F.; SOUSA, C. G.; MESQUITA, G. A.; VINHAL, L. B.; DALASTRA, J.; LELES, C. R. **Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 1843-1849, 2015.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras.** São Paulo: CEBRID, 2004.

LAUREANO, Fernanda Rocha Couto. **Uso de Psicotrópicos em Policiais Militares.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Saúde. Goiânia, Goiás. 2015. 63f.

SHIRAMA, F.H. MIASSO, A.I. **Consumo de psicofarmacos por pacientes de clinicas medica e cirurgica de um hospital geral.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 948-955, 2013.

MIKKELSEN, Eva Gemze; EINARSEN, Stale. **Basic assumptions and symptoms of post-traumatic stress among victims of bullying at work.** European Journal of Work and Organizational Psychology, vol. 11, n. 1. 2002.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Drugs And Controlled Substances Act of 1981**. Genebra. 1981. Disponível em: [http://www.legislation.vic.gov.au/domino/Web_Notes/LDMS/LTObject_Store/LTObjSt5.nsf/0/652e75ad1b785534ca257789000756c4/\\$FILE/819719a091](http://www.legislation.vic.gov.au/domino/Web_Notes/LDMS/LTObject_Store/LTObjSt5.nsf/0/652e75ad1b785534ca257789000756c4/$FILE/819719a091). Acesso em julho de 2018.

PIETRZAK, Robert H. et al. **Perceived stigma and barriers to mental health care utilization among OEF-OIF veterans**. Psychiatric services, v. 60, n. 8, p. 1118-1122, 2009. Disponível em: <https://ps.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/ps>. Acesso em julho de 2018.

SHIRAMA, F.H. MIASSO, A.I. **Consumo de psicofarmacos por pacientes de clinicas medica e cirurgica de um hospital geral**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 948-955, 2013.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2014**. EUA: UNODC; 2015. Disponível em: <http://www.unodc.org>. Acesso em julho de 2018.

PAIVA, K. C.; CASALECHI, T. T. Relações de Poder, **Assédio Moral e Burnout**: um estudo em uma escola particular. XXXIII Encontro Nacional da ANPAD, 19 a 23 de setembro de 2009, São Paulo/SP.

